

Phylloscartes paulista*: uma grafia correta para *Phylloscartes paulistus

Fernando Costa Straube¹ e José Fernando Pacheco²

¹ *Mülleriana: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais, Caixa Postal 1644, 80011-970, Curitiba, PR, Brasil. CBRO: Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. E-mail: urutau@terra.com.br*

² *CBRO: Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. E-mail: jfpcbc@alternex.com.br*

Recebido em 27 de fevereiro de 2002; aceito em 10 de abril de 2002.

ABSTRACT. *Phylloscartes paulista*: a correct spelling for *Phylloscartes paulistus*. *Phylloscartes paulistus* is a rare Tyrant flycatcher restricted to localities along the Atlantic Forest of Brazil, Paraguay and Argentina. The species was described and named by Ihering and Ihering in the early nineteenth century as *P. paulista*, but subsequently modified to *P. paulistus* by Hellmayr. Without explicit justification, the latest author probably based his change on gender concordance to the generic name. However, the act 2.3 of the current International Code of Zoological Nomenclature (ICZN) declares that non Latin or latinized names originally assigned to species groups should remain indeclined. "Paulista" is either an indeclinable adjective or noun in Portuguese, and even though the suffix "-ista" may derive Greek or Latin, the Art. 31.2.2 of the ICZN states that it is to remain unchanged when the authors do not mention its derivation. The basis of the original name is not decisive and, therefore it is mandatory that the "incorrect subsequent spelling" *Phylloscartes paulistus* revert to the "correct original spelling": *Phylloscartes paulista*.

KEY WORDS: *Phylloscartes paulistus*, spelling.

PALAVRAS-CHAVE: *Phylloscartes paulistus*, grafia.

Phylloscartes paulistus é um raro Tyrannidae, restrito à Mata Atlântica *sensu lato* (MMA 1999), registrado em um pequeno número de localidades do sudeste-sul do Brasil (Espírito Santo a Santa Catarina) e em algumas regiões brasileiras compreendidas pelo prolongamento desse bioma para o interior (Minas Gerais e Mato Grosso do Sul), bem como o leste do Paraguai e nordeste da Argentina (Collar *et al.* 1992:765-7; BirdLife International 2000: 394).

A espécie foi descrita por Hermann e Rodolpho von Ihering, no primeiro volume do "Catalogos da fauna brasileira" (Ihering e Ihering 1907:272), considerado um clássico da Ornitologia no Brasil. Apesar dos autores da descrição terem usado originalmente a grafia *paulista*, essa foi modificada para *paulistus* por C. E. Hellmayr (*In* Cory e Hellmayr 1927). Embora não justifique tal alteração, Hellmayr obviamente julgou que era imperativo concordar o nome da espécie com o gênero *Phylloscartes*, masculino (Jobling 1991, Pereira 1998), levando em consideração a desinência "-a" que é em geral, mas nem sempre, indicativa de gênero gramatical feminino (Coutinho 1976). Não consta existir na literatura, desde então, qualquer comentário ou alusão à validade desta alteração.

Um dispositivo do ICZN (1999: Article 31) estabelece que deve haver concordância do gênero gramatical dos nomes do "grupo de espécie" com aquele do nome genérico. Todavia, a cláusula 2.3 registra: "If a species-group name is not a Latin or latinized word, it is to be

treated as indeclinable for the purposes of this Article, and need not agree in gender with generic name with which it is combined (the original spelling is to be retained, with ending unchanged)".

"Paulista" é adjetivo e substantivo de dois gêneros (portanto, invariável), com a acepção: relativo a São Paulo, estado do Brasil, ou o que é seu natural ou habitante (Souza 1927, Houaiss e Villar 2001). É palavra da Língua Portuguesa (1844), diretamente formada pelo topônimo (São) Paulo + o sufixo "-ista" (Cunha 1982:588). Embora, o sufixo "-ista" esteja presente no grego e no latim (Cunha 1982:448), donde "paulista" poderia ser considerado termo latinizado, é preciso notar que o ICZN (1999) adverte no Art. 31.2.2: "Where the author of a species-group name did not indicate whether he or she regarded it as a noun or as an adjective, and where it may be regarded as either and the evidence of usage is not decisive, it is to be treated as a noun in apposition to the name of its genus (the original spelling is to be retained, with ending unchanged)".

Ihering e Ihering (1907:272) não indicaram se "paulista" era adjetivo ou um substantivo em aposição. Embora seja razoável que os autores tenham usado a palavra como adjetivo, conquanto seja também um gentílico, não é possível descartar a possibilidade de que "paulista" possa ter sido usado como nome (um substantivo em aposição) para apelidar a pequena ave.

Desta maneira é imperativo que, em consonância com os dispositivos do ICZN (1999), a referida espécie reverta

à sua grafia correta original (“*correct original spelling*”): *Phylloscartes paulista* Ihering e Ihering 1907, em contraposição à sua subsequente grafia incorreta (“*incorrect subsequent spelling*”): *Phylloscartes paulistus*.

REFERÊNCIAS

- BirdLife International (2000) *Threatened birds of the world*. Barcelona and Cambridge, U. K.: Lynx Edicions and BirdLife International.
- Collar, N. J., L. P. Gonzaga, N. Krabbe, A. Madroño Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker III & D. C. Wege (1992) *Threatened Birds of the Americas*. Cambridge, U. K.: International Council for Bird Preservation.
- Cory, C. B. e C. E. Hellmayr (1927) Catalogue of birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.* 13, part 5. [Publ. 242].
- Coutinho, I. de L. (1976). *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Cunha, A. G. (1982) *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Houaiss, A. e M. S. Villar (2001) *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva (Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia).
- ICZN (1999) *International Code of Zoological Nomenclature*. London: International Trust for Zoological Nomenclature.
- Ihering, H. e R. Ihering 1907. *As aves do Brasil. Catálogos da Fauna Brasileira*, v.1. São Paulo: Museu Paulista.
- Jobling, J. A. (1991) *A dictionary of scientific bird names*. Oxford: Oxford University Press.
- MMA (1999). Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos sulinos. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Pereira, I. (1998) *Dicionário Grego – Português e Português – Grego*. Braga: Livraria Apostolados da Imprensa.
- Souza, B. (1927) Onomástica geral da geographia brasileira. *Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia* 53:3-319.